



A Esplanada se transformou em um grande palco, com várias atrações que marcaram a passagem dos 51 anos da capital. Havia atrações para todos os tipos de público

Tempo de brindar, apesar de tudo

» JULIA BORBA

Quem foi à Esplanada dos Ministérios para comemorar os 51 anos de Brasília, ontem, tinha algumas preocupações em mente: onde parar o carro, como se proteger do sol e qual o melhor método para controlar as crianças, por exemplo. No rol das dúvidas possíveis para um feriado festivo, não havia nem de longe sinal das inquietações políticas que dominaram a cidade ao longo dos últimos tempos.

Não que os gritos da promotora Deborah Guerner ao ser presa, na última quarta-feira, tenham escapado da mente de brasilienses e turistas que aproveitavam o dia quente para caminhar, pedalar ou assistir às atrações culturais. Nem mesmo o escândalo que culminou com a Operação Caixa de Pandora deixou de ser lembrado, com resquícios de sensação de impunidade quando há indícios de corrupção no poder. "É que sempre acontece uma coisa ruim às vésperas do aniversário da cidade. Não adianta.

Daqui a pouco, surge outro caso que vai se sobrepor a esse último", resume, desesperançoso, o advogado Albert Veras Mota, de 33 anos, que andava de bicicleta com os amigos em frente à Catedral.

O autônomo Renato Zerninato, 34 anos, que estava entre os ciclistas, também arriscou uma interpretação sobre a festa e a política da capital: "Eventos como esse precisam ser feitos mesmo. É um benefício para a população. Acontece que o evento também acaba sendo usado para desviar a atenção. É complicado, porque aos poucos as pessoas começam a achar que a corrupção é normal".

Passeando em frente ao Museu

Nacional, a baiana Rita de Cássia, 22 anos, que mora em Brasília há dois meses, completou o raciocínio de Renato: "O povo vê isso tudo de longe e, quando chega à festa de Brasília, não está pensando nos políticos ou promotores. Todo mundo quer que os corruptos se explodam, mas ninguém aqui está falando nisso. Ficou tão normal que a gente se acomodou com essas histórias".

Também há quem veja a sequência de escândalos em solo brasiliense com otimismo. O técnico de telefonia Gutemberg Souza Mota, 30 anos, é um que está confiante nas investigações sobre os recentes escândalos. "Isso não atrapalhou a festa e nem tem

muita importância aqui. A verdade é que, quando as tramas são expostas assim, estão apurando e encontrando. Antigamente também tinha corrupção, mas por debaixo dos panos", acredita.

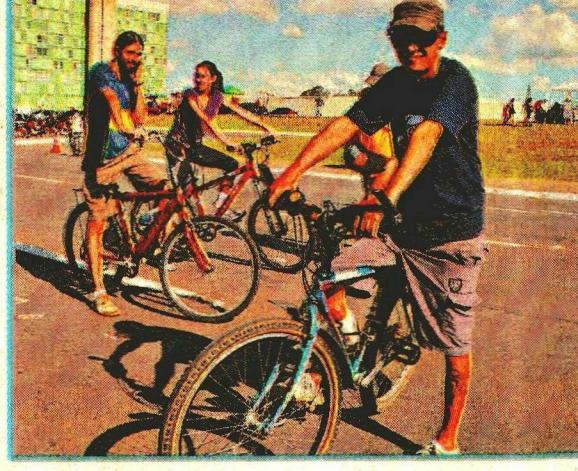
Um tanto menos otimista estava o vendedor ambulante Rafael Oliveira, 25 anos. "Todo ano eu venho aqui para trabalhar, e dessa vez até que o movimento foi bom. O problema é que a polícia coloca a gente para correr. Eles não deixam a gente fazer o nosso negócio. É nessas horas que eu me lembro dos políticos envolvidos nos esquemas, porque eles não estão correndo de ninguém", reclama. Para Rafael, a fiscalização deveria ser reforçada nos quatro cantos da cidade. "Levaram um carrinho de coco de um senhor. Ele até se ajoelhou no chão para impedir, mas não conseguiu nada. Agora, esses governantes, que aparecem até em vídeos, roubam na cara dura e não sofrem nenhuma punição", destaca.

Eventos como esse precisam ser feitos mesmo. É um benefício para a população"

Renato Zerninato,
autônomo



Gutenberg Mota (C): "Estão apurando e encontrando"



Renato Zerninato: "Começam a achar corrupção normal"



Rozineide Pinto (E): "Esperança que as coisas melhorem"

"A Copa começa aqui", lançada pelo governador Agnelo Queiroz, também reforça a tentativa de elevar a cidade ao melhor posto possível, o palco para a abertura dos jogos.

A auxiliar de limpeza Rozineide Elias Pinto, que levou os dois filhos para brincar no espelho d'água em frente ao Museu Nacional, gostou do que viu. "Montaram um espaço bonito para o aniversário. Acho que este ano está até mais alegre que o anterior, porque os escândalos foram me-

nores. Eu não confio nos políticos, mas tenho esperança de que as coisas melhorem", disse.

O guardador de carros Gilson Pereira da Silva, 31 anos, está ainda mais convencido que os mensaleiros foram esquecidos. "Isso já passou. O pessoal hoje aqui nem se lembra dessa história", afirma. Segundo ele, o fato de terem prendido uma promotora, esta semana, reforça o fato de a cidade ainda não estar com a imagem limpa, apesar dos esforços do governo. "Tem sempre um errado

na história, e, se ninguém fizer nada sério para impedir que essas pessoas fiquem no poder, tudo vai continuar desse jeito."

A estudante de 16 anos Helena Beatriz considera que os escândalos políticos não estão superados. "A cidade está vazia. Quem pôde, passou o feriado longe daqui, para ver e pensar em outras coisas. A gente, que ficou, curte a festa. Mas com certeza, depois que ela acabar, vamos continuar enfrentando o que está acontecendo por aí", lamenta.

Otimismo e desencanto

A festa para comemorar o aniversário de Brasília tentou a todo custo reacender o brilho nos olhos dos moradores. Só na Esplanada dos Ministérios, foram montados sete palcos e toda a avenida foi dividida em setores, com atrações diferenciadas. Ao todo, R\$ 9 milhões foram investidos. A campanha